

LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E IDENTIDADE RACIAL: POTÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AFRO-BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE AND RACIAL IDENTITY:
FORMATIVE POTENTIALS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Vitória Faion Steter¹

RESUMO: A literatura ocupa um lugar central no desenvolvimento humano, contribuindo para a formação cognitiva, emocional, social e identitária desde a primeira infância. Pesquisas em educação, psicologia e neurociência evidenciam que o contato com narrativas amplia o vocabulário, estimulam a imaginação, favorecem habilidades de empatia e influenciam diretamente a forma como os sujeitos compreendem a si mesmos e ao mundo. No contexto brasileiro, entretanto, a tradição literária historicamente reproduziu estereótipos raciais e invisibilizou personagens pessoas negras, afetando a construção da identidade racial de crianças negras. Diante desse cenário, torna-se fundamental analisar como a literatura infantil afro-brasileira, especialmente obras como *O Pequeno Príncipe Preto* e *O Menino Nito*, contribuem para democratizar representações, fortalecer a autoestima e promover práticas pedagógicas antirracistas. Assim, este trabalho discute a literatura como ferramenta simbólica e pedagógica essencial para a formação integral do sujeito e para a construção de uma educação comprometida com diversidade, equidade e justiça social.

Palavras-chave: literatura infantil, identidade racial, cultura afro-brasileira, representatividade, estereótipos, educação antirracista.

ABSTRACT: Literature occupies a central place in human development, contributing to cognitive, emotional, social, and identity formation from early childhood. Research in education, psychology, and neuroscience shows that contact with narratives expands vocabulary, stimulates imagination, fosters empathy skills, and directly influences how individuals understand themselves and the world. In the Brazilian context, however, the literary tradition has historically reproduced racial stereotypes and rendered Black **people** invisible, affecting the racial identity construction of Black children. In light of this scenario, it becomes essential to analyze how Afro-Brazilian children's literature—especially works such as *The Little Black Prince* and *The Boy Nito*—contributes to democratizing representations, strengthening self-esteem, and promoting anti-racist pedagogical practices. Therefore, this study discusses literature as a symbolic and pedagogical tool essential for the integral formation of the individual and for building an education committed to diversity, equity, and social justice.

Keywords: children's literature, racial identity, Afro-Brazilian culture, representation, stereotypes, anti-racist education.

1. INTRODUÇÃO

A literatura, em sua dimensão estética, cultural e formativa, constitui um dos principais instrumentos de construção simbólica da sociedade. Desde a infância, ela

¹Vitória Faion Steter, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), vitoriafaion@estudante.ufscar.br

possibilita que crianças acessem diferentes mundos, compreendam emoções, ampliem a imaginação e construam sentidos sobre si mesmas e sobre o outro. Como afirma Antônio Candido (1995), a literatura é um direito humano, pois contribui para desenvolver a sensibilidade, ampliar a percepção do real e compreender a multiplicidade da experiência humana.

No entanto, a literatura não é neutra: ela produz representações, discursos e imaginários que influenciam diretamente a formação identitária. Historicamente, a literatura infantil brasileira tem sido marcada por perspectivas eurocêntricas, invisibilizando sujeitos pessoas negras ou apresentando-os de forma estereotipada. Essa ausência de representações positivas impacta profundamente o desenvolvimento da identidade racial de crianças negras, que deixam de se reconhecer como protagonistas de narrativas de inteligência, beleza, criatividade e humanidade. Como discute Frantz Fanon (2008), a negação simbólica do sujeito negro opera como mecanismo de desumanização, afetando autoestima, pertencimento e possibilidades de agência.

Nesse cenário, obras infantis afro-brasileiras contemporâneas emergem como alternativa potente para tensionar paradigmas excludentes, ressignificar imaginários sociais e promover justiça cognitiva e estética. Autores como Rodrigo França e Sonia Rosa têm desempenhado papel central nesse processo ao criarem personagens negros negros e negros complexos, afetivos e plurais, possibilitando que crianças negras se vejam representadas de maneira digna, potente e inspiradora.

Essas narrativas contribuem não apenas para a formação de identidades negras positivas, mas também para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade, a equidade e o enfrentamento do racismo na educação básica.

Diante dessa problemática, o presente artigo tem como questão central: como a inserção de obras infantis afro-brasileiras no planejamento pedagógico contribuem para a construção da identidade racial de crianças negras?

Como objetivo geral, busca-se refletir sobre a importância da literatura infantil de autoria negra na afirmação identitária da infância e na promoção de práticas educativas antirracistas.

Para isso, estabelecem-se dois objetivos específicos:

- (1) selecionar obras infantis com protagonismo de personagens negras e negros e valorização da cultura afro-brasileira;
- (2) descrever como essas obras podem potencializar práticas antirracistas e a educação das relações étnico-raciais na infância.

A relevância deste estudo está na necessidade urgente de ampliar repertórios literários que contemplem a diversidade étnico-racial brasileira e de fortalecer práticas docentes comprometidas com uma educação plural, crítica e inclusiva. Assim, ao articular literatura, identidade racial e pedagogia antirracista, este trabalho contribui para o debate contemporâneo sobre representatividade e justiça social na formação das infâncias.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com elementos de análise de conteúdo, orientada pela perspectiva dos estudos culturais e das epistemologias antirracistas. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender como representações literárias influenciam processos subjetivos, identitários e pedagógicos, aspectos que não podem ser mensurados por métodos quantitativos.

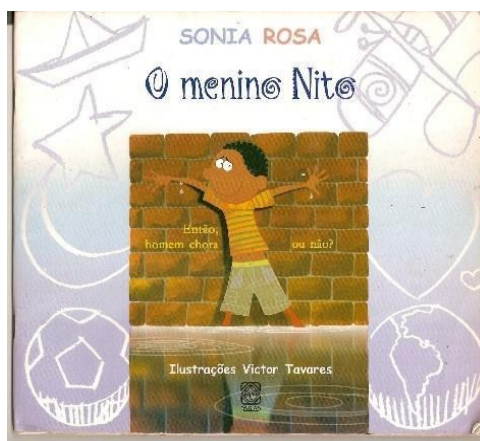
A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca a interpretação, a compreensão e a análise dos sentidos construídos pelas narrativas literárias presentes nas obras analisadas. Também é caracterizada como bibliográfica, uma vez que se fundamenta em um referencial teórico composto por autores como Antônio Candido, Frantz Fanon, Stuart Hall, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, Paulo Freire e Lev Vygotsky. Além disso, trata-se de uma pesquisa documental, pois utiliza como fontes primárias duas obras da literatura infantil afro-brasileira.

Para isso, foram selecionadas duas obras infantis contemporâneas de autoria negra que apresentam protagonismo e valorização da estética e da identidade negra:

Figura 1 - Capa do Livro *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França (2019)



Figura 2: Capa do livro *O Menino Nito*, de Sonia Rosa (2007)



A seleção baseou-se em três critérios:

- a presença explícita de protagonistas negros;
- a valorização da cultura afro-brasileira e de elementos que afirmam identidade racial;
- o reconhecimento dessas obras em práticas pedagógicas e estudos sobre literatura infantil antirracista.

A análise das obras, desta forma, foi realizada por meio de uma leitura descritiva e interpretativa dos textos literários, considerando enredo, personagens, temática, linguagem e valores apresentados, com apoio de princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), aplicada predominantemente ao conteúdo textual das narrativas, e organizada a partir de três etapas:

1. Leitura exploratória: identificação geral das narrativas, personagens, cenários e mensagens centrais.
2. Codificação temática: categorização de elementos relacionados à identidade racial, autoestima, ancestralidade, afetividade e protagonismo.
3. Interpretação crítica: articulação das categorias encontradas com o referencial teórico, buscando compreender como as obras contribuem para a formação identitária e para práticas pedagógicas antirracistas.

Além da análise das obras, foram examinadas orientações de autores e documentos sobre educação antirracista, incluindo diretrizes das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Essa etapa teve como objetivo:

- identificar possibilidades de inserção das obras no planejamento pedagógico;
- compreender como professoras(es) podem utilizar esses livros como ferramentas formativas;
- relacionar literatura e identidade racial com práticas escolarizadas de combate ao racismo.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, não foram realizadas observações em sala de aula ou entrevistas, uma vez que o objetivo do estudo se concentra na análise teórica e descritiva das obras e de seus potenciais educativos. Assim, as conclusões referem-se ao potencial pedagógico das obras analisadas e não aos efeitos concretos de sua aplicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das obras *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França (2019), e *O Menino Nito*, de Sonia Rosa (2007), permitiu identificar elementos centrais para a construção da identidade racial positiva de crianças negras. As categorias de análise emergentes (representatividade, ancestralidade, afetividade, protagonismo e enfrentamento simbólico do racismo) revelam como a literatura infantil afro-brasileira opera como dispositivo crítico na formação subjetiva e na ressignificação de imaginários sociais.

3.1. Construção identitária: ancestralidade e memória

Essa construção reafirma o que discutem Stuart Hall (2000) e Kabengele Munanga (2005): a identidade é moldada por representações culturais. Quando os sujeitos veem imagens afirmativas de si mesmos, ampliam suas possibilidades de pertencimento e reconhecimento social. Nas duas obras, a estetização da negritude — cabelo crespo, pele preta, traços afrodescendentes — é valorizada, contrastando com a tradição literária brasileira que, historicamente, inviabilizou esses corpos.

Outro elemento central emergente das análises foi a presença da ancestralidade como eixo estruturador das narrativas. Em *O Pequeno Príncipe Preto*, o protagonista vivencia experiências simbólicas que evocam espiritualidade, valorização da natureza, coletividade e memória cultural afro-brasileira. Em *O Menino Nito*, a ancestralidade é apresentada por meio das relações familiares, dos vínculos afetivos e da valorização de referenciais negros no cotidiano da criança.

Essa dimensão dialoga com as reflexões de Nilma Lino Gomes (2017), que compreende a ancestralidade como componente fundamental da construção identitária, uma vez que oferece às crianças negras um senso de continuidade histórica e pertencimento comunitário. Ao resgatar essa memória coletiva, as obras contribuem para a valorização da cultura negra no ambiente escolar e para o fortalecimento da autoestima infantil.

Figura 3 - Cena de ancestralidade e valorização cultural em *O Pequeno Príncipe Preto* de Rodrigo França (2019)

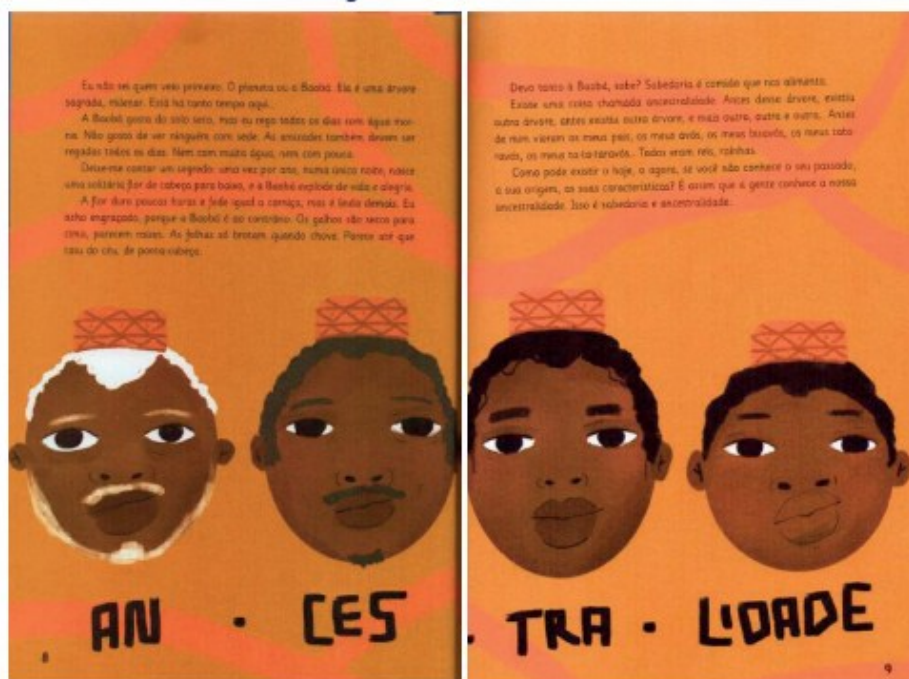
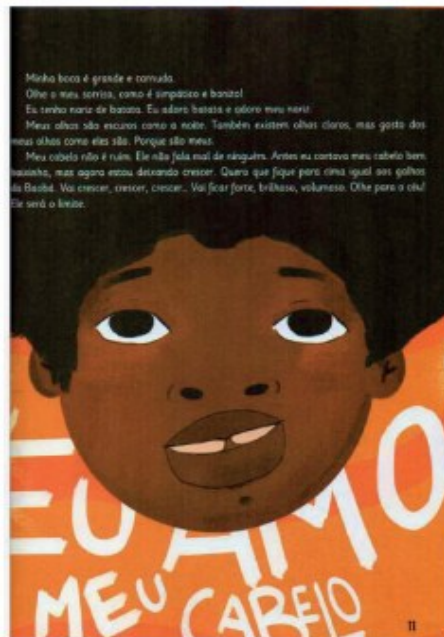


Figura 4 – Identidade negra e protagonismo em *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França (2019)



3.2. Afetividade, autoestima e humanidade de crianças negras: protagonismo e agência infantil

Um dos resultados mais expressivos da análise diz respeito à presença marcante da afetividade. Tanto França quanto Rosa constroem personagens negros negras e negros sensíveis, amorosos, criativos e profundamente humanos, rompendo com representações historicamente associadas à subalternidade ou à invisibilidade.

A afetividade aparece como elemento político e pedagógico, pois humaniza corpos negros e rompe com processos de desumanização apontados por Frantz Fanon (2008). Para crianças negras, essa humanização é essencial na construção de autoestima e autoconfiança; para crianças não negras, contribui para a formação de olhares não estigmatizantes e para o desenvolvimento de atitudes antirracistas.

As narrativas destacam personagens que não apenas aparecem na história, mas atuam nela: decidem, questionam, enfrentam desafios, expressam emoções e constroem seus próprios percursos. Esse protagonismo contrapõe-se à marginalização que historicamente relegou crianças negras a papéis secundários ou estereotipados.

Esse protagonismo dialoga com Paulo Freire (1996), para quem a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Ao se reconhecerem como agentes ativos nas narrativas, crianças ampliam suas possibilidades de autonomia e fortalecimento identitário.

Figura 5 – Cena de vínculo familiar em *O Menino Nito*, de Sonia Rosa (2007)

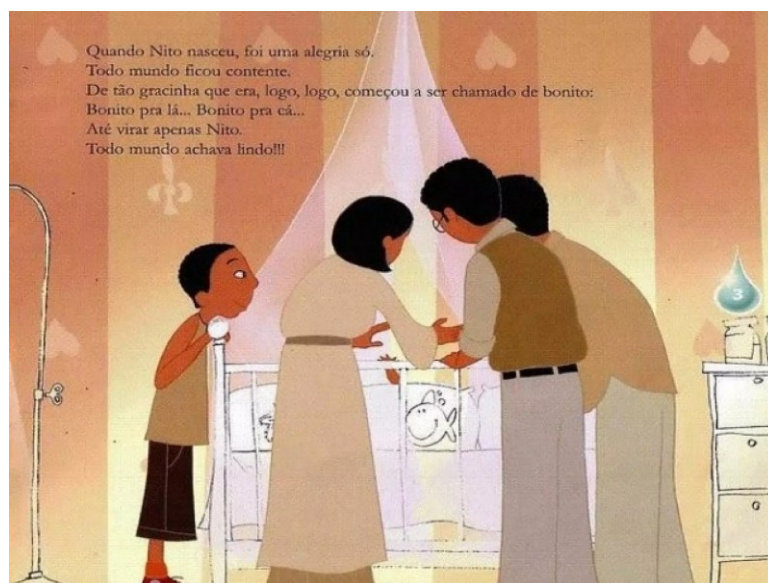
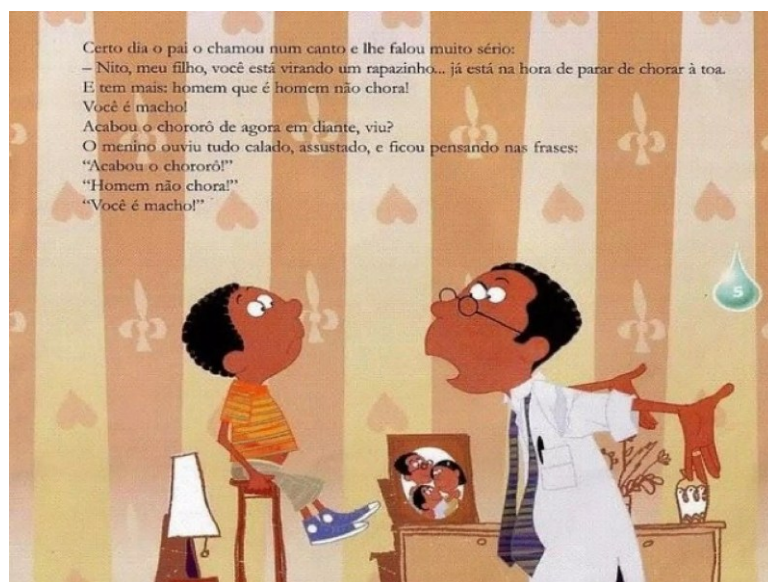


Figura 6 – Afetividade e acolhimento na relação entre pai e filho em *O Menino Nito* de Sonia Rosa (2007)



3.3. Enfrentamento simbólico do racismo e potencial pedagógico

Embora as obras não abordem o racismo de forma direta e explícita, elas o enfrentam de maneira simbólica ao construir universos narrativos em que crianças negras são representadas como sujeitos valorizados, inteligentes, sensíveis e dignos de reconhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, essa abordagem possibilita trabalhar a temática racial de forma adequada à infância, promovendo reflexões sobre diversidade, respeito e

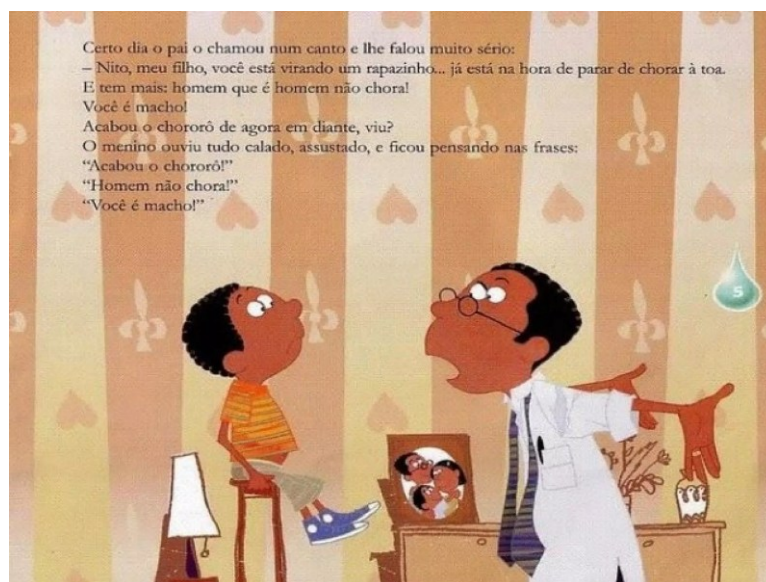
identidade racial. Educadoras(es) podem utilizar as narrativas como recurso para fomentar debates, sensibilizações e práticas cotidianas voltadas à equidade racial.

Conforme destacam Silva (2018) e as diretrizes estabelecidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana deve integrar o currículo da educação básica de maneira contínua, e não pontual. Nesse sentido, a literatura infantil constitui ferramenta estratégica para a implementação dessas políticas educacionais.

A análise das duas obras evidencia que a literatura infantil afro-brasileira possui potencial para:

- fortalecer identidades raciais positivas;
- promover autoestima e orgulho racial;
- ampliar representações de humanidade e pluralidade;
- contribuir para a formação cidadã de crianças negras e não negras;
- qualificar a prática pedagógica, tornando o currículo mais inclusivo.

Figura 7 – Humanização da infância negra em *O Menino Nito* de Sonia Rosa (2007)



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a literatura infantil afro-brasileira constitui um recurso potente para a construção da identidade racial de crianças negras e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas. As obras *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, e *O Menino Nito*, de Sonia Rosa, demonstram que narrativas literárias que valorizam a negritude, a ancestralidade e o protagonismo infantil podem transformar imaginários sociais e ampliar horizontes de pertencimento e autoestima.

Os resultados evidenciam que, ao contrário da tradição literária brasileira historicamente marcada pela invisibilização e estereotipação de sujeitos pessoas negras,

as produções contemporâneas analisadas oferecem representações afirmativas, humanizadas e plurais. Essas narrativas permitem que crianças negras se reconheçam como sujeitos capazes, belos, criativos e dignos, rompendo com marcas simbólicas do racismo estrutural. Ao mesmo tempo, oferecem às crianças não negras oportunidades de ampliar repertórios culturais, desenvolver empatia e construir percepções de mundo menos hierarquizadas.

A pesquisa atingiu seus objetivos ao demonstrar que a inserção de obras infantis de autoria negra no planejamento pedagógico contribui diretamente para o fortalecimento da identidade racial na infância. A literatura, como defendem Antônio Candido, Paulo Freire, Stuart Hall, Frantz Fanon, Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, constitui espaço de produção de sentidos e disputas simbólicas, sendo fundamental para a formação crítica e humanizadora das crianças.

Reconhece-se que há um campo consolidado de estudos especificamente voltado à literatura negra, à literatura afro-brasileira e à literatura do encantamento, desenvolvidos por autoras e autores que investigam estética, linguagem e produção literária em perspectiva étnico-racial. Contudo, este trabalho não se insere nesse campo especializado, pois seu foco está na educação infantil e na construção da identidade racial no contexto pedagógico.

A escolha do referencial teórico adotado — Antônio Candido, Frantz Fanon, Stuart Hall, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, Paulo Freire e Lev Vygotsky — relaciona-se à formação acadêmica da autora e ao compromisso com o campo da educação das relações étnico-raciais, ainda que parte desses autores não trate diretamente da literatura afro-brasileira.

A experiência da pesquisa evidencia que há possibilidades de aprofundamento em investigações futuras, sobretudo em estudos empíricos em ambiente escolar que analisem práticas pedagógicas mediadas pela literatura afro-brasileira e seus impactos na formação identitária das crianças.

Em síntese, este artigo reafirma que investir na literatura infantil afro-brasileira significa apostar em uma educação democrática, plural e comprometida com a justiça racial e social.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. São Paulo: HarperKids, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ROSA, Sonia. **O menino Nito.** Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Literatura infantil e identidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.